



Departamento de Artes e Libras
Coordenação do Curso de Graduação em Letras- Libras

PLANO DE ENSINO – SEMESTRE : 2017_1 Letras Libras EAD

CÓDIGO DA DISCIPLINA : LLE9102

NOME DA DISCIPLINA : **Linguística Aplicada ao Ensino de línguas**

TURMA : Polos Manaus, Fortaleza e Ribeirão das Neves

TOTAL DE HORAS/AULA: 72h

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR :

NOME DO PROFESSOR:

Andre Reichert

EMENTA DA DISCIPLINA :

Estudos de princípios da Linguística Aplicada (LA) e sua relação com o ensino e aprendizagem de línguas. A pesquisa em LA em diferentes contextos. Posicionamento crítico e interativo quanto ao processo de ensino e aprendizagem, no que concerne aos princípios fundamentais da LA. Compreensão das relações existentes entre a LA e a perspectiva bilíngue voltada ao ensino e aprendizagem na educação de surdos.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

Conhecer os pressupostos teóricos e as diferentes práticas de pesquisa em Linguística Aplicada (LA), compreendendo sua relação com o ensino e aprendizagem de línguas, especialmente com as questões intrínsecas à característica bilíngue que envolve a área da surdez.

Objetivos específicos:

- Conhecer os percursos de constituição da Linguística Aplicada (LA) no Brasil enquanto área teórica e inter/multidisciplinar, desvinculando tanto a relação unidirecional com a Linguística e compreendendo a área da LA como campo de aplicação de teorias;
- Discutir sobre os objetos de estudo da LA e seus paradigmas de investigação;
- Refletir sobre o ensino de línguas, partindo da compreensão do que vem a ser linguagem, reconhecendo qual é o seu papel na constituição do sujeito e do conhecimento, através da análise conceitual a partir dos pressupostos de Lev Vygotsky e Mikhail Bakhtin;



- Discutir sobre a importância do desenvolvimento de práticas voltadas à construção de uma identidade profissional de professor/pesquisador, consolidando a compreensão da importância do exercício da reflexão acerca da própria atividade docente;
- Promover a reflexão sobre a cultura de sala de aula, os discursos pedagógicos, os postulados teóricos e alguns desdobramentos nas posturas do professor e suas práticas de ensino, partindo da concepção de indivíduo enquanto ser sociocultural, interativo e que se constitui nas relações sociais;
- Conhecer e discutir a diversidade linguística presente nas escolas e na sociedade brasileira, desconstruindo o mito do monolinguismo e valorizando a pluralidade linguística e cultural na vida educacional, identificando os variados contextos bi/multilíngues que podem ser identificados no Brasil;
- Refletir sobre o histórico das teorizações e tradições em torno do fenômeno do bilinguismo;
- Discutir sobre as principais questões relacionadas ao bilinguismo no contexto da surdez.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I – Linguística Aplicada – O que vem a ser?

- 1.1 Visão crítica sobre duas correntes em LA
- 1.2 Concluindo

2 - A Linguagem Segundo Vygotsky e Bakhtin

- 2.1 O enfoque de Vygotsky
- 2.2 O enfoque de Bakhtin
- 2.3 A afinidade conceitual dos dois autores
- 2.4 E o que dizer sobre os gêneros do discurso?

3 - Linguística Aplicada e Ensino de Línguas

- 3.1 Resumindo

4 - O Papel do Professor de Língua

- 4.1 Breves notas sobre o histórico dos paradigmas teóricos

5 – Contextos Bi/Multilíngues

6 – Vertentes de Pesquisa sobre o Bilinguismo

- 6.1 A expansão do conceito de bilinguismo
- 6.2 A contribuição da Sociolinguística Interacional



7 – O Bilinguismo na Comunidade Surda

7.1 O sujeito bilíngue

8 – Considerações Finais

METODOLOGIA:

- Leitura extra-classe de vídeos sobre o conteúdo básico da disciplina disponíveis na Coleção do Letras Libras
- Leitura extra-classe do texto básico, bem como de outra bibliografia complementar
- Aulas expositivas abertas em forma de vídeo-aula
- Atividades no ambiente virtual para reforço do conteúdo
- Esclarecimento de dúvidas nas aulas presenciais com os professores por videoconferência e com os tutores
- Trabalho final em grupo

AVALIAÇÃO :

- Participação e envolvimento no curso por meio de participação efetiva nas atividades e discussões em fórum e ambiente virtual
- Trabalho em grupo: nota 0-100
- Prova final: nota 0-100

CRONOGRAMA VIDEOCONFERÊNCIAS DELINEAMENTO DAS UNIDADES:

Mês	Prazo de entrega de atividades		Conteúdo e atividades a serem feitas
Março	06/03 a 31/03		1 – Linguística Aplicada – O que vem a ser? 2 – A Linguagem segundo Vigotsky e Bakhtin
	18/03	VC	Videoconferência sobre as Unidades 1 e 2
Abril	01/04 a 10/05		3 - Linguística Aplicada e Ensino de Línguas 4 – O Papel do Professor de Língua
Maio	06/05	VC	Videoconferência sobre as Unidades 3 e 4
	10/05 a /24/05		5 – Contextos Bi/Multilíngues
	27/05	VC	Videoconferência sobre a Unidade 5
junho	28/05 a /14/06		6 – Vertentes de Pesquisa sobre o Bilinguismo UNIDADE 7 – O Bilinguismo na Comunidade Surda UNIDADE 8 – Considerações Finais
	10/06	VC	Videoconferência sobre as Unidades 6, 7 e 8
	24/06		Prova



CRONOGRAMA DE ATIVIDADES EXTRA-CLASSE E BIBLIOGRAFIA:

Atividade 1 (Avaliação parcial – Valor 10)

Faça um breve comentário gravado em LIBRAS sobre a importância e as funções da linguagem segundo Vygotsky e Bakhtin e poste usando a ferramenta TAREFA no espaço da unidade 1.

- Atividade individual
- Postar moodle no espaço da atividade 1.

Sugestão de leitura complementar:

Lodi, A. C. B. (2004). Uma leitura enunciativa da língua brasileira de sinais: o gênero conto de fadas. DELTA, 20(2). São Paulo. (O artigo será disponibilizado em pdf na página da unidade 2)

Atividade 2 (Avaliação parcial – Valor 10)

Vimos que imposições de poder no tocante ao uso de outras línguas no Brasil também sofreram castrações. A situação do surdo, guardada as devidas proporções, também parece ter sido alvo de proibições e punições. Em duplas, realize uma breve discussão em Libras, filmando e editando esta conversação, considerando os seguintes questionamentos:

- 1- Na sua opinião, quais motivos podem ter evitado o desaparecimento total da LS?
- 2- Quais as implicações para a comunidade surda e para a sociedade como um todo no tocante às políticas de proibição da LS?

A conversação deve ser gravada em vídeo e editada, contendo no máximo 10min de tempo total, sendo postada no Moodle.

Atividade 3 (Avaliação parcial – Valor 10)

Uma das questões apontadas no texto base desta disciplina trata das variedades linguísticas. No fórum dessa unidade, discuta, em português, as seguintes questões:

1 - Na sua experiência de professor OU na sua vivência e interação com outros surdos de outras regiões brasileiras, você percebe um predomínio, em sinais, de uma variedade sobre outra? Traga exemplos e relatos seus e nos diga se em uma interação comunicativa algum sinal foi rejeitado e/ou discriminado em função de outro e por quê?

2 - Como os surdos vêem esta questão, o que você pensa, e nos diga se há um sentimento de uma variedade mais prestigiosa e mais valorizada. Qual seria a variedade alta da língua de sinais?



Atividade 4 (Avaliação parcial – Valor 10)

Avaliação presencial

Esta será uma atividade de reflexão interativa, proporcionando um amplo e rico debate que envolverá os grupos das diferentes turmas de Letras Libras dos polos. O seu tutor irá orientá-los e auxiliar na organização do trabalho.

Cada turma, em seu respectivo polo, discutirá e organizará 5 (cinco) perguntas sobre o conteúdo da disciplina. Estas perguntas serão encaminhadas ao professor da disciplina que selecionará 3 (três) perguntas e as fará para a turma de outro polo, durante a vídeo conferência final.

Avaliação: Pelo tutor no polo na data da atividade, considerando o posicionamento crítico/reflexivo e participação da turma no debate.

- Atividade em grupo
- Atividade a ser realizada presencialmente no polo.

Prova dia

Recuperação – Prova dia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Bagno, M. (1999). Preconceito linguístico. São Paulo: Edições Loyola.



- Bagno, M. (2003). A norma oculta – Língua e poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola.
- Bakhtin, M. (1987). Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes.
- Bakhtin, M. (2004). Marxismo e Filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec.
- Bohn, H. (2002). Cultura de Sala de Aula e Discurso Pedagógico. In H. Bohn, & O. Souza (Orgs.), Faces do saber: desafios à educação do futuro. Florianópolis: Insular.
- Bortoni, S. M. (1984). Problemas de comunicação interdialeto. Revista Tempo Brasileiro, 79, 9-32.
- Bortoni, S. M. (1988). Situações dialógicas assimétricas: Implicações para o ensino. Trabalhos em Lingüística Aplicada, 12, 39-60.
- Bronckart, J. P. (1985). Teorías del lenguaje. Barcelona: Ed. Herder.
- Cavalcanti (1999a). Reflexões sobre a prática como fonte de temas para projetos de pesquisa para a formação de professores de LE. In J. C. P. Almeida Filho (Org.), O professor de língua estrangeira em formação. Campinas: Pontes.
 - Cavalcanti, M. C. (1999b). Estudos sobre educação bilíngüe e escolarização em contextos de minorias lingüísticas no Brasil. Revista DELTA, 15, Número Especial, 385-418.
 - Cavalcanti, M. C., & Moita Lopes, L. P. (1991). Implementação de pesquisa na sala de aula de língua estrangeira. Trabalhos em Lingüística Aplicada, 17, 133-144.
 - Celani, M. A. (1998). Transdisciplinaridadena Lingüística Aplicada no Brasil. In I. Signorini, & M. Cavalcanti, (Orgs.), Lingüística Aplicada e Transdisciplinaridade. Campinas: Mercado de Letras.
 - Cook-Gumperz, J. (1987). Toward a sociolinguistics of education. University of California, Bekerley (mimeo).
 - Coracini, M. J. (2003). Língua Estrangeira e Língua Materna: Uma questão de sujeito e identidade. In M. J. Coracini (Org.), Identidade e Discurso. Unicamp: Argos.
- Coracini, M. J. (2007). A celebração do outro: arquivo, memória e identidade. São Paulo: Mercado de Letras.



- Erickson, F. (1987). Transformation and school success: The politics and culture of educational achievement. *Anthropology & Education Quarterly*, 12, 335-356.
- Gesser, A. (2006). “Um olho no professor surdo e outro na caneta”: Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. Tese de doutorado inédita, Campinas: Unicamp.
- Gesueli, Z. M. (2006). Linguagem e Identidade: A surdez em questão. *Educação e Sociedade*, 27(94), 277-292.
- Grosjean, F. (1982). *Life with two languages: An introduction to bilingualism*. Cambridge: Harvard University Press.
- Grosjean, F. (1992). The bilingual and the bicultural person in the hearing and in the deaf world. *Sign Language Studies*, 77, 307-320.
- Grosjean, F. (1996). Living with two languages and two cultures. In I. Parasnian (Ed.), *Cultural diversity and language diversity and the deaf experience* (pp. 20-37). Cambridge: Cambridge University Press.
- Hamel, R. E., & Sierra, M. T. (1983). Diglosia y conflicto intercultural. La lucha por un concepto o la danza de los significantes. *Boletim de Antropología Americana*, 8, 89-110.
- Kleiman, A. B. (1998). O estatuto disciplinar da lingüística aplicada: o traçado de um percurso rumo ao debate. In I. Signorini & M. Cavalcanti (Orgs), *Lingüística Aplicada e Transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado de Letras.
- Leffa, V. J. (2005). O professor de língua estrangeira: do corpo mole ao corpo dócil. In M. Freire et alii (Orgs.), *Lingüística Aplicada e contemporaneidade*. São Paulo: ALAB/Pontes Editores.
- Maher, T. M. (1997). O dizer do sujeito bilíngüe: Aportes da sociolingüística. *Anais do Seminário - desafios e possibilidades na educação bilíngüe para surdos*. Rio de Janeiro: INES.

- Martin-Jones, M. (s.d). *Bilingualism and linguistic minorities*. Working Paper 12. Centre for language and social life: Lancaster University.



- Meurer, José L. (1997). Esboço de um modelo de produção de textos. In J. L. Meurer & D. Motta-Roth (Orgs.), Parâmetros de Textualização. Santa Maria: Editora da UFSM.
- Penycook, A. (1998). A Lingüística Aplicada dos anos 90: em defesa de uma abordagem crítica. In I. Signorini, & M. Cavalcanti (Orgs.), Lingüística Aplicada e Transdisciplinaridade. Campinas: Mercado da Letras.
- Romaine, S. (1995). Bilingualism. Oxford: Blackwell. Skliar, C. B. (2006). A inclusão que é “nossa” e a diferença que é do “outro”. In D. Rodrigues (Org.), Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva (pp. 15-34). São Paulo: Summus.
- Strogenski, P. R. Linguagem e Sujeito (acessado em 2006 <http://www.cefetpr.br/deptos/dacex/paulo.htm>)
- Vygotski, L. S (1979). Pensamento e Linguagem. Lisboa: Antídoto.

Michelle Duarte da Silva Schlemper
Assistente de Administração
CSB/CCE/UFSC
SIAPE - 1887024